



AS MUTILAÇÕES
G E N I T A I S
F E M I N I N A S :

uma tradição a ser
definitivamente
a b a n d o n a d a



*Presidência do Conselho de Ministros
Ministério pela Igualdade de Oportunidades*

The background of the entire page is a soft, pinkish-red color with a subtle, ethereal pattern of clouds or smoke, creating a dreamlike and somewhat somber atmosphere.

AS MUTILAÇÕES
G E N I T A I S
F E M I N I N A S :

uma tradição a ser
definitivamente
a b a n d o n a d a

Queridos pais,

As mutilações genitais femininas são uma prática antiga, não justificada, nem prevista, por nenhuma religião e condenada em muitos países do mundo.

Estas práticas provocam sofrimentos atrozes e traumas irreparáveis na vida de quem as sofre.

É bom saber que quando uma rapariga é submetida a uma mutilação, sua saúde pode sofrer as mais graves conseqüências, e os pais estão sujeitos a penas muito severas, em nosso país, e também nos outros países europeus.

Vocês pais precisam saber que não existe nenhuma obrigação, necessidade, utilidade ou vantagem em submeter as suas filhas a esta prática, que também é punida por lei. O motivo pelo qual muitas populações ainda a exercem não está claro.

Supõe-se que essas populações respeitem cegamente uma tradição milenar sem, contudo, explicar-se a motivação.

A própria origem advém da época dos faraós egípcios. Desde então difundiu-se em muitos países africanos, com modalidades diferentes de região para região. Estamos convictos que a melhor maneira para realizar o processo de integração dos estrangeiros que escolheram viver em nosso país é o diálogo e a comparação.

Por isto, também é oportuno explicar, através deste folheto, que existem valores que a Itália e a comunidade internacional consideram invioláveis, entre eles, o direito à integridade física e psíquica das pessoas.

Compreendemos que pode ser difícil abster-se de um costume tão antigo, mas estamos certos de que vocês são os primeiros a preocupar-se com a saúde e a felicidade das suas filhas, que correm o risco de serem submetidas, contra a vontade, a um ritual que as marcará para sempre, no corpo e na alma.

Suas filhas viverão em um novo milênio, e viverão na Itália, como cidadãs italianas. Vamos ajudá-las a ter esperança e a sorrir.

Ministério pela Igualdade de Oportunidades



AS MOTIVAÇÕES ATUAIS QUE APÓIAM TAL PRÁTICA SÃO IRRACIONAIS

No curso dos séculos, muitas e variadas motivações, algumas em contradição entre si, perpetuaram-se para justificar as mutilações genitais femininas. Essas motivações diferem, ligeiramente, entre os diferentes povos e as diferentes áreas geográficas, mas todas, indistintamente, são baseadas em crenças religiosas ou superstições, em tradições e tabus.

As razões mais freqüentemente alegadas são as seguintes:

1. É uma prática religiosa.

Nem o Alcorão, nem a Bíblia ou o Evangelho prescrevem as mutilações genitais femininas. Entre as diversas religiões são sempre mais numerosas as vozes que se levantam com veemência para restabelecer que estas práticas são alheias à fé.

2. Perpetua as tradições.

As tradições estão sujeitas a contínuas adaptações à evolução social e histórica das comunidades. Isto vale também para as mutilações genitais femininas. Abandoná-las não significa trair a própria



cultura, mas sim estabelecer um laço baseado em novos valores, como os direitos humanos, a dignidade e a liberdade de escolha das mulheres.

3. É um importante ritual de iniciação.

A função de ritual de passagem está desaparecendo em toda a parte. Festas e cerimônias não cruentas garantem com serenidade o reconhecimento social da passagem para a idade adulta.

4. É higiênica.

É exatamente o contrário, já que pode causar um grande número de infecções genitais e urinárias. Para manter a higiene é suficiente lavar-se regularmente.

5. É estética.

A idéia de uma vulva plana (de boneca) é um conceito tradicional, mas que não encontra nenhum paralelo na realidade.

6. A infibulação é indispensável para preservar a virgindade.

Não é verdade, pois a infibulação pode ser refeita após os atos sexuais (re-infibulação). Ao contrário é a educação recebida e os valores individuais que orientam as escolhas sexuais.

7. Intensifica o desejo sexual do marido.

Não é verdade, pois está provado que o desejo sexual do homem aumenta se é correspondido pela mulher. Pelo contrário, as mulheres que sofreram tais danos têm relações doloridas e os homens, penetrações difíceis.

8. Serve para evitar a imoralidade sexual.

Não é verdade, pois não exclui a possibilidade de uma mulher dedicar-se a práticas "diferentes".

O QUE É MUTILAÇÃO GENITAL

Há vários tipos de mutilações genitais femininas, mas todas provocam danos. Elas são classificadas em:

Circuncisão (sunna), que se pratica sobre o clitóris;

Clitoridectomia, que amputa o clitóris;

Infibulação, que amputa os genitais externos e costura o orifício vaginal para permitir somente a passagem da urina e do fluxo menstrual.

Existem também **outras práticas**, não melhor classificadas, que, entretanto, também causam danos aos genitais femininos.



CONSEQÜÊNCIAS NA SAÚDE DAS RAPARIGAS

Queridos pais, saibam que as conseqüências para a saúde física e psíquica das suas filhas submetidas a tais praticas podem ser gravíssimas. Essas práticas, independentemente do tipo de mutilação, de quem a exerce, das condições higiênico-sanitárias e do lugar onde é praticada, determinam sempre e de qualquer maneira uma mutilação e uma ofensa que durará por toda a vida e que, em alguns casos, pode levar até à morte.

Antes de tudo, saibam que a infibulação não é uma prática banal, mas uma verdadeira cirurgia ginecológica. As operações ginecológicas não realizadas em hospital e por um ginecologista (ou por um cirurgião) são procedimentos com risco de morte.

Quando estas mutilações são realizadas sem nenhuma anestesia e sem garantias cirúrgicas, freqüentemente as raparigas perdem a consciência e sofrem colapso cárdio-circulatório (choque), seja devido à enorme dor causada pelas lacerações dos genitais, seja pela hemorragia que acompanha os ferimentos. A **hemorragia**, que é a conseqüência mais comum de tal intervenção, e, na maioria das vezes, é fatal, é inevitável. De fato, vocês precisam saber que o clitóris, que é cortado, é um dos órgãos mais vascularizados do corpo. Se tal hemorragia não é estancada, a rapariga pode morrer. Mesmo quando esta hemorragia não é dramática, as perdas de sangue, podem prolongar-se por diversos dias, levando a pequena paciente a um estado de grave anemia.

Mas não existem somente os riscos imediatos. Mesmo que a perda de sangue pare, ainda existe o grave risco do ferimento infeccionar.

Na verdade, as **infecções** ocorrem devido à falta das condições higiênicas necessárias em qualquer cirurgia. Além disso, a dor não pára logo depois da intervenção. As raparigas sofrem a tal ponto de, por diversos dias, não quererem urinar por causa da dor insuportável. Se não urinam, elas podem desenvolver uma outra doença, chamada **retenção urinária**.

Conseqüentemente, o aparelho urinário também se infecta, trazendo riscos adicionais à saúde. As infecções se estendem aos órgãos próximos, como a uretra, a vagina, o reto, etc. Além das infecções comuns, que resultam muitas vezes em supuração e gangrena, é importante saber que há o risco de provocar a morte da rapariga pelo contágio com o **tétano** (pelo uso de ferramentas não esterilizadas) e com a **HIV/AIDS** (SIDA) ou **hepatite**, quando se usa os mesmos instrumentos repetidas vezes.

Se a rapariga sobrevive à intervenção, quando se tornar mulher adulta poderá sofrer, de qualquer maneira, de uma série de danos ou doenças **"de longo prazo"**. Estes danos podem ser representados também por doenças gravíssimas, que reduzirão a qualidade e a duração da própria vida.



Entre estas, as mais freqüentes são:

Dificuldade em urinar: devido à obstrução da abertura urinária ou a danos no canal por onde sai a urina. A micção pode ser dolorida e, como conseqüência, as mulheres tendem a urinar o mínimo possível. Isso pode levar a múltiplas doenças do sistema urinário, sobretudo infecções.



Infecções contínuas, crônicas e repetidas da vagina e dos órgãos internos de reprodução.

Impossibilidade de ter filhos (esterilidade): a maior parte das vezes, devido a infecções que podem provocar danos irreparáveis aos órgãos de reprodução.

Cicatrizes volumosas sobre a vulva (quelóides): muitas vezes estas formações reduzem o orifício vaginal, impedindo as relações sexuais e dificultando a saída do sangue menstrual por seu orifício natural.

Perfurações ou lesões entre a vagina e a bexiga ou entre a vagina e o reto (fístulas).

Em tais casos, as fezes e a urina podem sair juntas, pelo mesmo orifício.

As dores durante os atos sexuais são praticamente uma conseqüência inevitável para estas desafortunadas mulheres. Às vezes, a penetração do órgão sexual masculino pode tornar-se difícil, se não impossível, e em certos casos é necessário que se faça uma operação para permitir um relacionamento íntimo.

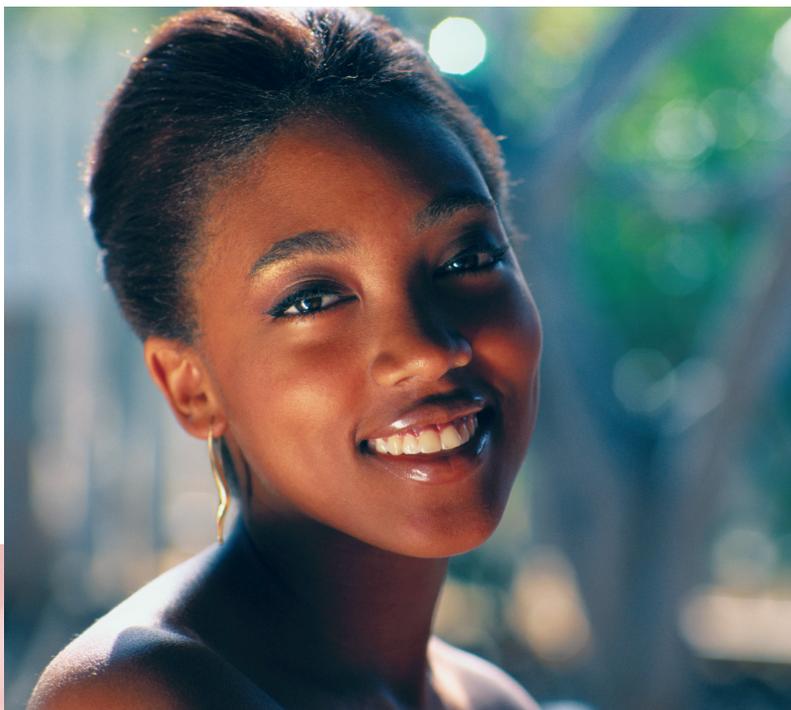
Para aquelas mulheres mutiladas que, apesar de tudo, conseguiram conceber um filho, os **problemas reaparecem durante a gravidez e o parto**: são muito comuns nas mulheres que foram submetidas a tais mutilações. A cicatriz pode impedir a dilatação do canal de parto e dificultar o trabalho de parto. Existe, além disso, uma série de outros danos, entre os quais, a formação de **cistos genitais de inclusão** (trata-se de cistos provocados pela inclusão de um fragmento de material na cicatriz). Às vezes, no local da incisão forma-se uma massa de tecido nervoso (**neuroma**) que surge onde o nervo do clitóris foi cortado. Toda a área genital torna-se hipersensível, com dores insuportáveis que não param nunca.

O QUE ACONTECE, NA ITÁLIA, SE UMA RAPARIGA É SUBMETIDA A UMA MUTILAÇÃO GENITAL

O Parlamento recentemente promulgou uma nova lei que considera crime as mutilações dos órgãos genitais femininos.

Em particular, está prevista a pena de reclusão de quatro a doze anos para quem causa a mutilação dos órgãos genitais femininos.

Se entendem como práticas de mutilação dos órgãos genitais femininos a clitoridectomia, a excisão e a infibulação, ou qualquer outra prática que cause efeitos similares.



No caso de outras lesões aos órgãos genitais femininos, diferentes das acima mencionadas, que causem uma doença no corpo ou na mente, está prevista a reclusão de três a sete anos. A pena se reduz até dois terços se a lesão for leve.

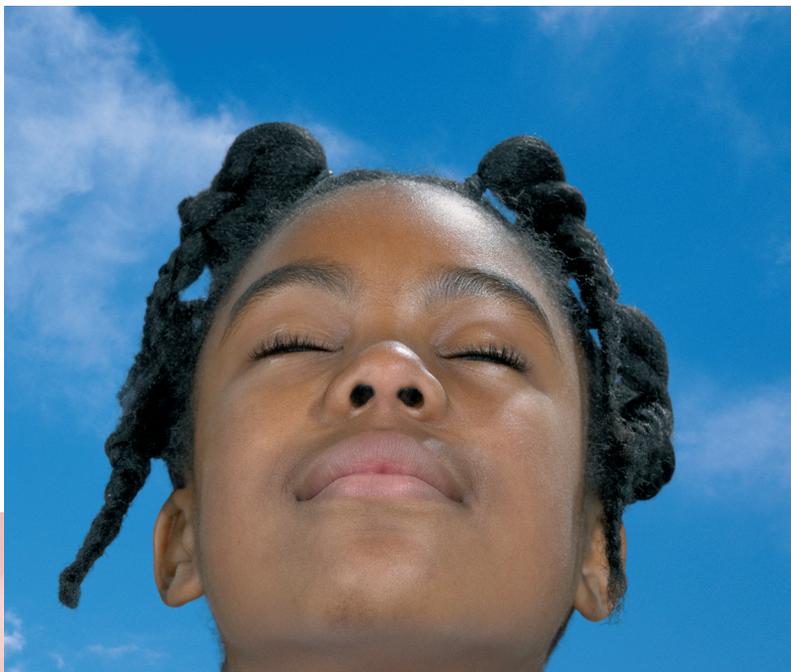
A pena aumenta em um terço quando a vítima for menor, ou se o fato for cometido com fins lucrativos.

Estas disposições se aplicam também quando o fato for cometido no exterior por cidadão italiano ou por estrangeiro residente na Itália, ou se a vítima for um cidadão italiano ou um estrangeiro residente na Itália.



CONCLUSÕES

A infibulação, como todas as mutilações genitais, resulta em um dano gravíssimo à saúde das suas filhas. Estas técnicas foram condenadas por inúmeros governos do mundo e pela Organização Mundial de Saúde. Em nosso país, são punidas severamente pela lei penal. Tratam-se de tradições que provocam dor e sofrimento, que precisam ser abandonadas para sempre, pelo bem das suas filhas. As estruturas sanitárias e de suporte às famílias, além das Associações das mulheres imigradas estão à sua disposição para qualquer informação, conselho e apoio sobre este assunto. Você está convidado, em caso de necessidade, a encaminhar-se às Agencias Sanitárias Locais (ASL) ou ao consultório familiar mais próximo. Para informações adicionais consultar o site do Ministério da Igualdade de Oportunidades: www.pariopportunita.gov.it





Realizada graças à contribuição científica
da Dr^a Arro Hersi Magan
e do Prof. Claudio Giorlandino
e do Fórum das Comunidades Estrangeiras

Este folheto é uma iniciativa da:



*Presidência do Conselho de Ministros
Ministério pela Igualdade de Oportunidades*

Apoio:



Ministério da Saúde



Ministério dos Assuntos Exteriores



Ministério do Interior



*Ministério da Educação,
Ensino Superior e Pesquisa*



*Presidência do
Conselho de Ministros*

CONFERENZA PERMANENTE PER IL RELAZIONAMENTO ENTRE LO STATO,
LE REGIONI E LE PROVINCE AUTONOME
DI TRENTO E BOLZANO



*Ministério do Trabalho
e Políticas Sociais*